

**VERDADES
IMAGINÁRIAS**

Deixar de amar

Meu coração se aflige

Fujo, busco, me perco

Na saída dos meus sentimentos

Tento, mas me esquivo, não consigo

Minha doce lembrança se torna um pesadelo
constante

Quando devo te esquecer?

Quando devo me perdoar?

Quando devo te dizer?

Quando...

Simplesmente quando?

Quando devo deixar de te amar?

Se dentro do que mais quero

É no seu vão pensamento, estar

Sentir

Sinto
o vento tocando meu rosto
Sinto
você dizendo que me ama
No silêncio da minha alma
Sinto
aquilo que não poderia sentir
Sinto
aquilo que já não existe
Sinto
o medo de lhe perder
Sinto
a ausência da minha existência
Perdendo-me ao tentar deixá-lo ir
Sinto
aquilo que não existe
Porque simplesmente deixamos
Que não mais existisse.

Saudade

A saudade não tem forma
É apenas um sentimento
Que invade minha vida
Toca em minha alma e muda o meu ser
Lembro-me de você
A saudade que se faz presente
Nos dias chuvosos, frios e nebulosos
Que não aceita partir
Que apenas mente, diverge, magoa
Não me deixa te esquecer
Como gostaria de poder ter a chance de lhe falar
Como gostaria que a saudade pudesse te dizer
Tudo aquilo que não posso mais falar
Como gostaria que a saudade
Pudesse levar de volta
Através do tempo tudo aquilo que já vivemos
E não mais terá volta.

Liberdade

A liberdade foi embora
Os sonhos estão de volta
Nada mais será como antes
Estou presa em minha ilusão
Tentando me satisfazer de paixão
E nada estará de volta
Sonho e busco em vão
Na certeza daquela própria vida
De forma fugaz, breve, passageira
Não sinto
mas vejo
Me iludo
mas acredito
Que nada mais terá o mesmo azul de antes
Neste mar de interpretação errônea
Nesta busca incansável
Por aquilo que já não mais pode ser buscado.

Tempo

O tempo não existe
A alma não se assemelha
A vida busca perfeição
A morte nada mais é
que sua continuação
O céu não tem limites
O inferno já não existe
Procuro e não encontro
A paz dentro do livro
Quantas vidas terei de viver?
Quantos sonhos terei de ter?
Para continuar a busca incansável
Da paz incomparável que é viver,
Um tempo que não existe
Dentro do meu próprio ser...

Meu anjo foi embora

Quanta dor invade meu ser
Uma mistura de sentimentos que não sei dizer
Que se perdem na lembrança doce do seu sorriso
Que se desfez como neblina em uma manhã fria
Já não mais posso te chamar
Já não mais posso te tocar
Meu anjo foi embora e me deixou ficar
com a saudade
E com toda essa responsabilidade que é amar
Mesmo sem te ter, mesmo sem estar com você
Não sei se poderá me ouvir
Não sei se conseguirei te fazer sentir
fecho os olhos
E tento tocar as estrelas
Para te fazer se lembrar de mim
faço uma oração
levando a você
meu pedido de perdão
Por não ter aceitado te ver partir
E ainda te querer aqui
quando abro os olhos
Ainda cheio de lágrimas
Percebo que meu anjo foi embora
não mais está aqui.

Alma

Alma que toca o ser
Alma que busca crescer
Alma que perde aquilo
que acreditava ser
Alma...
Simplesmente alma
Puramente alma
Alma que não tem cor
Não tem gênero
Não tem dor
Alma que busca além da vida
Além do que acredita
Alma que só quer viver
Alma que somente quer ser
Alma que tenta ser
Humano

Alma sem cor

Quantas cores possuem minha alma?

Verde

Amarelo

Rosa

Azul?

Não sei quantas cores possuem minha alma!

Talvez seja como um mar de rosas

Ou até mesmo umbrosa

Ou quem sabe transparente

Afinal o que importa?

O importante é ter alma

Quantas cores possuem minha alma?

Sinceramente, já não sei...

Na tentativa desesperada de tentar definir...

Apenas percebi

Que é irreal definir

Aquilo que na realidade dos fatos

É inexplicável.



LIVROS ILUMINAM

Impresso em Pólen Soft 80g/m²
São Paulo para Editora Penalux, em novembro de 2020.